



INVESTIGAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO COM ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIIS EM UMA FARMÁCIA DE ERECHIM-RS

REGINA BETONI PRANDO; JULIANA ROMAN

RESUMO

Automedicação é a administração de medicamentos sem orientação ou prescrição médica. O hábito de automedicar-se pode provocar danos à saúde ou mesmo mascarar sintomas de doenças mais graves. O farmacêutico é o profissional que conhece os aspectos do medicamento e, portanto, a automedicação orientada pelo farmacêutico é vista atualmente como uma realidade irreversível e já é considerada como parte integrante do sistema de saúde. Os medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) são medicamentos notoriamente utilizados por toda a população mundial como fármacos muito eficazes e seguros, mas, todavia, ocasionam inúmeros tipos de reações adversas podendo até causar a morte. Para isso, o objetivo deste estudo é realizar uma análise da prática da automedicação em relação aos AINES por clientes de uma drogaria do município de Erechim/RS. A pesquisa segue um modelo de estudo transversal, na qual o instrumento para a coleta de dados foi um questionário misto aplicado na forma de entrevista. Podemos constatar com este estudo que as mulheres, na faixa etária de 46 a 52 anos são as que mais se automedicam. Sendo que a proporção de pessoas que se automedicou superou as que compraram com receita. O medicamento mais adquirido sem prescrição é o diclofenaco indicado na maior parte das vezes pelos balconistas de farmácia e observou-se como efeito colateral principal as manifestações gástricas. Diante deste contexto, tornam-se necessárias medidas preventivas de modo a contribuir para a diminuição diária de riscos causados pela automedicação e consequentemente tornar visível a conscientização da população quanto ao perigo dos efeitos adversos que estes medicamentos podem causar.

Palavras-chave: Medicamentos; Supervisão; Farmacêutico; Saúde; Prescrição

1 INTRODUÇÃO

A automedicação é um fenômeno bastante discutido na cultura médico-farmacêutico no Brasil. Caracterizada pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter e utilizar um produto que acredita lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas e dores (MOURA, 2022).

Existem fatores que contribuem para o consumo exagerado de medicamentos, como a automedicação estimulada por amigos, parentes, vizinhos, a facilidade de acesso aos medicamentos, sendo que a farmácia é o principal local de dispensação dos mesmos (MAYOLO, FERNANDES, 2012). Por outro lado a automedicação orientada pelo farmacêutico é vista atualmente como uma realidade irreversível e já é considerada como parte integrante do sistema de saúde (MAYOLO, FERNANDES, 2012).

A utilização de anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES) é evidente sendo que se tornaram no decorrer do tempo, medicamentos de rotina para o combate de inflamações e dores proporcionando a alívio imediato (PEDROSO, BATISTA, 2017).

Os AINES são medicamentos que possuem propriedades analgésicas, antitérmica,

anti-inflamatórias e antitrombóticas. Inibem a síntese de prostaglandinas mediante a inativação de isoenzimas denominadas de cicloxigenases. São medicamentos usados para tratamentos inespecíficos, não interferindo na história natural das doenças inflamatórias (VILETTI, SANCHES, 2011).

Além de terem muitas atividades terapêuticas os anti-inflamatórios podem desencadear diversos efeitos indesejáveis quando usados de maneira errônea. Entre eles: ulceração gástrica e duodenal, muitas vezes acompanhada de anemia devido a perdas de sangue. Pacientes que fazem o uso de forma abusiva correm um risco relativo três vezes maior de sofrer eventos gastrintestinais quando comparados a outros usuários (VILETTI, SANCHES, 2011).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa seguiu um modelo transversal, sendo a população em estudo constituída por clientes que compraram em uma drogaria da cidade de Erechim/RS. A amostra da pesquisa foi constituída por esses clientes que compraram anti-inflamatórios no período de março a maio de 2014 e que aceitaram participar mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Totalizaram 100 pessoas participantes da pesquisa, na qual o instrumento para a coleta de dados foi um questionário misto aplicado na forma de entrevista. O questionário foi estruturado com perguntas abertas e fechadas, relacionadas com a idade, sexo, escolaridade, uso de medicamentos com e sem prescrição médica, qual anti-inflamatório utilizado ou prescrito, tempo de uso, se já apresentou alguma reação adversa e se está ocorrendo interações medicamentosas. As variáveis de interesse deste estudo encontram-se nos resultados dos questionários dos clientes, sendo as principais: idade, sexo, escolaridade, uso de medicamentos com e sem prescrição médica, qual anti-inflamatório utilizado ou prescrito, tempo de uso, se já apresentou alguma reação adversa e se está ocorrendo interações medicamentosas. O presente projeto foi enviado ao Comitê de Ética da URI – Campus de Erechim, e aprovado sob número 546.145.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 100 entrevistados 68 (68%) eram do sexo feminino e 32 (32%) eram do sexo masculino (Tabela 1), com maior prevalência da faixa etária de 46-52 anos (20%), seguidos das faixas etárias de 39-45 anos (17%) (Tabela 1).

Em relação à escolaridade dos entrevistados, 32 (32%) relataram ter ensino médio completo; 20 (20%), ensino fundamental incompleto; 15 (15%), ensino fundamental completo; 14 (14%), superior completo; 10 (10%), ensino médio incompleto; 09 (9%), superior completo, (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos entrevistados

Sexo	Frequência	Porcentagem (%)
Feminino	68	68
Masculino	32	32
TOTAL	100	100
Idade	Frequência	Porcentagem (%)
18 a 24 anos	15	15
25 a31 anos	16	16
32 a 38 anos	12	12
39 a 45 anos	17	17
46 a 52 anos	20	20
53 a 59 anos	11	11
acima de 60 anos	9	8
TOTAL	100	100

Escolaridade	Frequência	Porcentagem (%)
Ensino fund. incompleto	20	20
Ensino fundamental completo	15	15
Ensino médio incompleto	10	10
Ensino médio completo	32	32
Superior incompleto	09	09
Superior completo	14	14
TOTAL	100	100

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo estudo de Viletti e Sanches (2011) o grupo que mais fez uso de AINES está entre 41 e 50 anos de idade, condizendo com o presente estudo. Segundo ele os fatores preditores do uso irracional de medicamentos são idade avançada, sexo feminino, as piores condições de saúde e a depressão, onde as classes mais consumidas são as cardiovasculares, os antirreumáticos e os analgésicos.

Foram relatados 111 medicamentos. Dos anti-inflamatórios, vendidos pela drogaria pesquisada, o fármaco que obteve maior saída foi o diclofenaco 25,21%, seguido do ibuprofeno 23,40%, nimesulida 20,70% e diclofenaco + associações com 14,40%, conforme Tabela 2.

Tabela 2. Relação dos AINES mais utilizados pelos entrevistados

AINE	Nº de entrevistados	Porcentagem (%)
Diclofenaco	28	25,21
Ibuprofeno	26	23,40
Nimesulida	23	20,70
Diclofenaco + assoc.*	16	14,40
Naproxeno	7	6,30
Cetoprofeno	6	5,40
Piroxicam	3	2,70
Aceclofenaco	2	1,80
TOTAL	111	100

Obs.: os totais incluem entrevistas que adquiriram mais de um tipo de anti-inflamatório; * (paracetamol + cafeína + carisoprodol)

Dos entrevistados 54 (54%) afirmaram a prática da automedicação, sendo o mais comum a indicação pelo balconista da farmácia 23 (42,60%), seguido do farmacêutico 16 (29,60%). Já 46% dos entrevistados adquiriram medicamentos por meio de receita médica (Tabela 3 e 4).

Segundo Nascimento (2020) o sexo feminino sente mais dor e está mais susceptível a essa sensação, por isso são mais comuns em mulheres dores nos ombros, na cabeça, entre outras. Associado também a pesquisa de Gutmann e seus colaboradores (2022), as mulheres tem maior preocupação com a saúde procurando mais os serviços de saúde que os homens, ficando mais sujeitas as medicações. Assim sendo possível afirmar que as mulheres são as principais frequentadoras da drogaria, isso provavelmente se deve aos papéis sociais atribuídos a ela, dentre eles o de promover a saúde da família (MAYOLO, FERNANDES, 2012). Assim era esperado que a porcentagem do sexo feminino praticante da automedicação fosse maior que a do sexo masculino, concordando com Araujo Jr; Vicentin (2007) e com Mayolo e Fernandes (2012). Freitas e Zancanaro (2012) apresentam em seu estudo uma prevalência do sexo feminino (54,84%) sendo que 59,26% faz uso da automedicação.

Tabela 3. Prevalência da compra sob prescrição médica

Com prescrição médica	Nº de entrevistados	Porcentagem (%)
Sim	46	46
Não	54	54
TOTAL	100	100

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 4. Indicação dos medicamentos sem prescrição médica

Quem indicou	Nº de entrevistados	Porcentagem (%)
Farmacêutico	16	29,60
Balconista Amigo, vizinho..	23	42,60
Propaganda (Tv, rádio...)	11	20,40
	4	7,40
TOTAL	54	100

Fonte: Dados da pesquisa

Neste estudo os balconistas da farmácia foram responsáveis pela maioria das indicações sem orientação médica (42,60%), seguido da indicação do Farmacêutico (29,60%). O mesmo resultado foi encontrado na pesquisa realizada por Nunes e colaboradores (2006), em drogarias na região central de Guarulhos/SP e por Lima e Filho (2010) em drogarias no município de Pimenta Bueno/RO.

Já no estudo de Viletti e Sanches (2011) 46,7% estava fazendo uso do medicamento por indicação de amigos, parentes e/ou vizinhos, o que no nosso estudo representa 20,40%. Acredita-se que a procura dos balconistas de farmácia ocorra devido ao difícil acesso a postos de saúde e hospitais, demora no agendamento de consultas e o alto custo das mesmas. Este ato também pode ser justificado por diversos fatores como o descumprimento da obrigatoriedade de receituários médicos, pela falta de fiscalização assídua em todo país, dificuldades em procurar a assistência adequada, classe social, cultura, escolaridade e diversas outras razões que entram neste contexto (SOUZA, SILVA, NETO, 2008).

Cerca de 95% dos entrevistados relataram nunca terem sentido incomodo ao usar AINES devido, possivelmente, a não associarem alguns sintomas ao medicamento e por desconhecerem suas reações adversas. Dos 5% que souberam associar os sintomas sofridos aos anti-inflamatórios ingeridos, relataram dor estomacal (60%) e aumento da pressão arterial (40%), (Tabela 5).

Tabela 5. Efeitos adversos relatados na entrevista

Efeitos indesejáveis	Nº de entrevistados	Porcentagem (%)
Dor estomacal	3	60
Elevação da pressão arterial	2	40
TOTAL	5	100

Obs.: as reações adversas foram questionadas pelo entrevistador para aqueles que já faziam uso do medicamento a mais de um mês

Os principais motivos que levaram os entrevistados a comprarem os anti-inflamatórios não esteroidais foram: dor nas costas 31,30%, seguido por dor de garganta 18,26% e dor muscular com 16,52%, podendo-se observar os demais na Tabela 6.

Tabela 6. Principais motivos do uso dos anti-inflamatórios

Sintomas	Nº de sintomas	Porcentagem (%)
Dor nas costas	36	31,30

Dor de garganta	21	18,26
Dor muscular	19	16,52
Dor de cabeça	9	7,83
Dor nas pernas	8	6,97
Dor no ombro	7	6,1
Dor de joelho	7	6,1
Dor de dente	4	3,48
Dor de ouvido	2	1,72
Infecção no dedo	1	0,86
Regulação do ciclo menstrual	1	0,86
TOTAL	115	100

Obs.: os totais incluem entrevistas que relataram mais de um uso para o mesmo tipo de anti-inflamatório;

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa revelou que os anti-inflamatórios não esteroidais vêm se tornando medicamentos de uso rotineiro pela população, considerando um fato preocupante já que muitos dos entrevistados utilizavam estes fármacos para pequenos sintomas como dor de cabeça. A dor é determinante para a grande procura de anti-inflamatórios, pois se mostram eficazes para o alívio da mesma.

Apesar da porcentagem de vendas com prescrições médica ser discretamente inferior ao número de automedicações, nota-se que os entrevistados preferem o balconista de farmácia devido ao fácil acesso, rapidez no atendimento e confiança depositado nestes. Mais procurado pelas mulheres, na faixa etária de 46 a 52 anos, em especial o diclofenaco, os AINES, são uma das classes mais utilizadas e são potencialmente agravante e/ou causadores de problemas gástricos e intestinais, como ulcerações, o que neste estudo se apresentou com poucas reações indesejáveis, sugerindo-se estudos mais detalhados através de exames detalhados.

E preciso uma mudança do sistema praticado nas drogarias em que atendentes sem conhecimento farmacológico, realizem indicações de fármacos sem orientação responsável que podem ocasionar problemas irreversíveis à saúde. Contudo entende-se que a necessidade do profissional farmacêutico no âmbito das drogarias é extremamente necessário, visto que o farmacêutico detém o conhecimento das diversas classes farmacológicas. O profissional da saúde deve estar sempre atento, e ser a peça fundamental para levar à informação as pessoas que necessitam.

REFERÊNCIAS

ARAUJO JR, J.C.; VICENTIN. G. **Automedicação em adultos na cidade de Guairaça – PR**. 2007. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/saude/article/viewFile/1518/1333>>. Acesso em: 14 dez. 2023

FREITAS, K.; ZANCANARO, V. Prevalência de automedicação na população do município de Fraiburgo -SC. **RIES**, v. 1, n. 1, p. 38-58, 2012.

NASCIMENTO, M. G.; KOSMINSKY, M.; CHI, M.. Gender role in pain perception and expression: an integrative review. **BrJP**, v. 3, n. 1, p. 58–62, jan. 2020.

GUTMANN VLR, SANTOS D, SILVA CD, VALLEJOS CCC, ACOSTA DF, MOTA MS. Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. **Jornal Nurs. Health**. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20880>. Acesso em 14 dez. 2023.

PEDROSO, C. R.; BATISTA, F. L.; Uso indiscriminado dos antiinflamatórios não esteroidais. **Saúde & Ciencia em ação – Revista Acadêmica do Intituto de Ciência da Saúde**. v.3, n 01. 2017

MAYOLO, T.; FERNANDES, L.C, Análise da pratica de automedicação em uma drogaria de Arroio do Meio-RS. **Revista destaque acadêmicos**, v. 4, n. 3, 2012.

MOURA, E. F. Automedicação: Os riscos que essa prática causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica. **Repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. 2022. Natal/RN. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48487/1/Automedicacao_Moura_2022.pdf. Acesso em: 22 dez. 2023

NUNES, Ednéa dos Reis. et al. **Estudo do uso de medicamentos antiinflamatórios em drogaria da região central de Guarulhos (SP)**, 2006. Disponível em: <<http://www.uninove.br/ojs/index.php/saude/article/download/434/414>>. Acesso em: 22 dez. 2023.

SOUZA, M.J.; SILVA, J. L.; NETO, M. S. **Revista eletrônica de farmácia**, v.5, n. 1, p. 67-72, 2008.

VILETTI, F.; SANCHES, A, C, C. Uso indiscriminado e/ou irracional de antiinflamatórios não esteroidais (AINES) observados em uma farmácia de dispensação. **Visão Acadêmica**, v. 10, n. 1, jan/jun. 2011.